

***Rangelia vitalii*: VETORES E HOSPEDEIROS**

***Rangelia vitalii*: VECTOR AND HOST**

João Fabio Soares¹

¹Dep. de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde animal-VPS da Faculdade de Medicina veterinária e Zootecnia- FMVZ da Universidade de São Paulo- USP, São Paulo, SP/ jfsvet@gmail.com.

O hemoprotozoário *Rangelia vitalii*, pertencente ao filo Apicomplexa, à ordem Piroplasmorida, está geneticamente relacionado aos piroplasmas da família Babesidae. *R. vitalii* é responsável por uma enfermidade febril e hemorrágica grave para os cães, popularmente conhecida como *Nambyuvú*, palavra Guarany que significa “orelha que sangra”, sendo este, um sinal clínico observado em casos naturais da infecção pelo parasita, mas não patognomônico. O protozoário *R. vitalii* foi descrito em 1910 e redescrito em 1914, entretanto, publicações realizadas entre os anos de 1926 e 1938, levantaram à hipótese da espécie ser apenas sinônima de *Babesia canis*, o que levou a um período de relativa ausência científica em torno do tema entre os anos de 1948 e 2003. Somente em 2011 a espécie foi validada a partir de caracteres moleculares. A epidemiologia de *R. vitalii* é distinta de *B. canis vogeli*, já que os casos de rangeliose são mais comuns em áreas rurais e periurbanas, em especial próximos às matas, normalmente associados a infestação por *Amblyomma aureolatum*. Em estudo prévio realizado com as espécies *Rhipicephalus sanguineos* e *A. aureolatum*, apenas esta última foi competente em veicular *R. vitalii* para os cães. Além disso, esta espécie de carrapato está extremamente relacionada aos biomas Mata Atlântica e Campos Sulinos, locais onde estão concentrados a maioria dos casos. Este ixodídeo costuma parasitar, no estágio adulto, canídeos, sendo a hipótese destes animais servirem de reservatório sustentada na presença de piroplasmas, anteriormente relatados, em *lycalopex gymnocercus* e *Cerdocyon thous*. Além disso, recentemente a infecção por *R. vitalii* foi confirmada por ferramentas moleculares nesta última espécie de canídeo. O hemoparasita *R. vitalii* infecta células do endotélio vascular, eritrócitos e leucócitos, causando nos cães uma série de distúrbios hematológicos e circulatórios, tais como anemia, plaquetopenia, sangramentos, petéquias, equimoses, icterícia, hepatomegalia, esplenomegalia e linfadenomegalia. O diagnóstico pode ser clínico-epidemiológico, terapêutico ou por esfregaço sanguíneo, respeitando as limitações destas técnicas. Outros métodos de detecção incluem exames histopatológicos e a PCR, a qual é mais indicada. Por ter um vetor silvestre, a prevenção desta enfermidade torna-se praticamente limitada a impedir que os cães tenham acesso à mata, habitat natural de *A.*



Bento Gonçalves/RS - Brasil
30 de abril a 3 de maio de 2013

Organização, Perspectivas e Desafios da Acarologia Brasileira

aureolatum. O tratamento de casos clínicos pode ser feito com fármacos protozoaricidas.

Palavras chaves: *Rangelia vitalii*, Piroplasma, *Nambyuvú*, carrapato vetor, hospedeiro